



UNIVERSO - Universidade Salgado de Oliveira
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História

Guia para formatação de dissertações e teses de História

2018

Itens da Dissertação ou Tese

Capa

Folha de Rosto

Ficha Catalográfica (verso da folha de rosto)

Folha de Aprovação (entregue no dia da defesa)

Dedicatória (opcional)

Agradecimentos (opcional)

Abreviações (se for o caso)

Lista de Tabelas (se for o caso)

Lista de Gráficos (se for o caso)

Lista de Imagens (se for o caso)

Resumo e palavras-chave

Abstract e keywords

Sumário

Capítulo 1, Capítulo 2, etc.

Considerações Finais / Conclusões

Fontes

Bibliografia

Anexos (se for o caso)

Formatação da Capa

- 1) **Espaçamento:** Simples e sem espaçamento antes ou depois
- 2) **Fonte:** Times New Roman
- 3) **Alinhamento:** centralizado
- 4) **Tamanho e estilo da fonte:** tamanho 18, tudo em maiúsculo, normal

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE E PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO (OU DOUTORADO) EM
HISTÓRIA

NOME E SOBRENOME DO AUTOR: TAMANHO 18, NEGRITO

PULAR SEIS LINHAS E INCLUIR O TÍTULO DO TRABALHO:
TAMANHO 18, TUDO EM MAIÚSCULO, NEGRITO

CIDADE:TAMANHO 16, NORMAL

ANO: TAMANHO 16, NORMAL

EXEMPLO:

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (MESTRADO OU
DOUTORADO) EM HISTÓRIA

Eduardo Possidônio

**ENTRE *NGANGAS* E *MANIPANSOS*: A
RELIGIOSIDADE CENTRO-AFRICANA NAS
FREGUESIAS URBANAS DO RIO DE JANEIRO DE
FINS DO OITOCENTOS (1870-1900)**

Niterói
2015

Folha de Rosto

- 1) **Espaçamento:** Simples e sem espaçamento antes ou depois
- 2) **Fonte:** Times New Roman
- 3) **Tamanho da fonte:** 12

OBS: no verso da folha de rosto deverá vir a ficha catalográfica feita pela bibliotecária da Universo.

EXEMPLO:

EDUARDO POSSIDONIO(centralizado / maiúsculo)

LINHA DE PESQUISA
XXXXXX

**ENTRE NGANGASE MANIPANSOS: A RELIGIOSIDADE CENTRO-
AFRICANA NAS FREGUESIAS URBANAS DE RIO DEJANEIRO DE FINS DO
OITOCENTOS (1870-1900)** (maiúsculo/ centralizado / negrito)

Dissertação de Mestrado (ou tese de Doutorado) apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Salgado de Oliveira, campus Niterói, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre (ou Doutor) em História.(justificado à direita em 7,0 / normal)

Orientador: XXXXXX

NITERÓI

2014

Folha de Aprovação

- 1) **Espaçamento:** Simples e sem espaçamento antes ou depois
- 2) **Fonte:** Times New Roman
- 3) **Tamanho da fonte:** 12
- 4) **Observação:** Essa folha será entregue pela secretaria no dia da defesa

EXEMPLO:

EDUARDO POSSIDONIO

**“ENTRE NGANGASE MANIPANSOS: A RELIGIOSIDADE CENTRO-
AFRICANA NAS FREGUESIAS URBANAS DE RIO DEJANEIRO DE FINS DO
OITOCENTOS (1870-1900)”**

Dissertação/Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Salgado de Oliveira, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre/Doutor em História, aprovada no dia 04 de agosto de 2015 pela banca examinadora, composta pelos professores:

Prof.^a Dr.^a Karoline Carula

Professora do PPG em História da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)

Prof.^a Dr.^aMartha Campos Abreu

Professora da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Prof. Dr. Jorge Luiz Prata de Sousa

Professor do PPG em História da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)

Formatação do Resumo e Abstract

- 1) **Espaçamento:** 1,5 e sem espaçamento antes ou depois
- 2) **Fonte:** Times New Roman
- 3) **Alinhamento:**
 - a. **“Resumo” / “Abstract”:** centralizado
 - b. **Texto:** Justificado, com parágrafo de 1.1
 - c. **“Palavras-chave” / “Keyword”:** Justificado.
- 4) **Tamanho e estilo da fonte:**
 - a. **“Resumo” / “Abstract”:** 14
 - b. **Texto:** 12
 - c. **“Palavras-chave” / “Keyword”:** 12
- 5) **Observação:** O resumo e o abstract deverão ser feitos em parágrafos únicos.

EXEMPLO:

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar os caminhos percorridos pelos povos centro-africanos no campo do sagrado, dentro das freguesias urbanas do Rio de Janeiro, entre os anos de 1870 a 1900. Suas escolhas que passaram pelo campo das heranças culturais adquiridas ainda em solo africano, que possibilitaram a líderes religiosos e praticantes recriarem suas crenças com base em um diálogo com outras manifestações religiosas. Demonstramos, ao longo do trabalho, como a geografia urbana da cidade fora apropriada pelos líderes religiosos, vistos como *ngangas*, para o estabelecimento de suas casas e o alcance da respeitabilidade perante seus seguidores. Esses chefes eram os responsáveis pelo contato com o mundo espiritual e por promover a boa sorte e a prosperidade entre a comunidade. Os *ngangas*, com base em seus conhecimentos adquiridos em solo africano, também confeccionavam e manipulavam as pequenas estatuetas de *minkisi*, no Rio de Janeiro ficando mais conhecidas como *manipansos*, lidavam com remédios e trabalhavam para o restabelecimento da saúde física e espiritual, através de cultos de aflição. Além desses líderes, fiéis e participantes, ajudaram a propagar diversos costumes e práticas comuns dos povos centro-africanos, ao longo de toda segunda metade do século XIX.

Palavras-Chave: religiosidade centro-africana, *ngangas*, feitiçaria, culto de aflição

Abstract

This study aims to analyze the paths taken by the Central African people on the sacred field, within the urban parishes of Rio de Janeiro, between the years 1870 to 1900. Their choices that passed through the field of cultural heritage also acquired in soil African, who allowed the religious leaders and practitioners recreate their beliefs based on a dialogue with other religious events. We demonstrated throughout the work, such as urban geography of the city outside appropriated by religious leaders, seen as *ngangas*, to establish their homes and scope of respectability before his followers. These leaders were responsible for contact with the spirit world and to promote good luck and prosperity among the community. The *ngangas*, based on their acquired knowledge on African soil also crafting and manipulating small figurines *minkisi* in Rio de Janeiro becoming more known as *manipansos*, they dealt with drugs and worked to restore physical and spiritual health through services of distress. In addition to these leaders, faithful and participants, helped to propagate different customs and common practices of the Central African people, throughout the second half of the nineteenth century.

Keyword: Central African religiosity, *ngangas*, witchcraft, affliction of worship.

Formatação da Dedicatória

Não é item obrigatório, mas caso deseje, deve seguir a seguinte formatação:

- 1) **Espaçamento:** 1,5 e sem espaçamento antes ou depois
- 2) **Fonte:** Times New Roman
- 3) **Alinhamento:** à direita
- 4) **Tamanho e estilo da fonte:** 14 e itálico

EXEMPLO:

*A meus pais,
Maria da Silva e José da Silva.*

Formatação dos Agradecimentos

Não é item obrigatório, mas caso deseje, deve seguir a seguinte formatação:

- 1) **Espaçamento:** 1,5 e sem espaçamento antes ou depois
- 2) **Fonte, tamanho e estilo:**
 - a. “Agradecimentos”: Times New Roman, 14, negrito
 - b. Texto: Times New Roman, 12, normal
- 3) **Alinhamento:**
 - a. “Agradecimentos”: centralizado
 - a. Texto: justificado, com parágrafo de 1.1

Formatação de Abreviaturas

Caso o autor utilize abreviaturas, elas devem ser listadas em ordem alfabética seguindo a seguinte formatação:

- 1) **Espaçamento:** 1,5 e sem espaçamento antes ou depois
- 2) **Fonte, tamanho e estilo:**
 - a. “Abreviaturas”: Times New Roman, 14, negrito
 - b. Texto: Times New Roman, 12, normal
- 3) **Alinhamento:**
 - a. “Abreviaturas”: centralizado
 - b. Texto: justificado

EXEMPLO:

Abreviaturas

AGCRJ – Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

IHGB – Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

MHN – Museu Histórico Nacional

AN – Arquivo Nacional

Formatação de Lista de Tabelas, Lista de Gráficos e Lista de Imagens

Caso o autor utilize tabelas, gráficos e imagens, eles devem ser listados em ordem de apresentação no trabalho com o número da página, seguindo a formatação abaixo:

- 1) Espaçamento:** 1,5 e sem espaçamento antes ou depois
- 2) Fonte, tamanho e estilo:**
 - a. “Lista de Tabelas, Lista de Gráficos e Lista de Imagens”: Times New Roman, 14, negrito
 - b. Número da Tabela / Gráfico / Imagem: Times New Roman, 12, negrito
 - c. Tabela / Gráfico / Imagem: Times New Roman, 12, normal
- 3) Alinhamento:**
 - a. “Lista de Tabelas, Lista de Gráficos e Lista de Imagens”: centralizado
 - a. Tabela / Gráfico / Imagem: justificado

EXEMPLO:

Lista de Imagens

Imagem 1: O Reino do Congo e seus vizinhos	26
Imagem 2: Enterro de uma mulher negra.....	30
Imagem 3: Cosmograma bakongo	44
Imagem 4: Freguesias do Rio	80
Imagem 5: Vendedores da erva de arruda	91
Imagem 6: Feiticeiro e seus assistentes	135
Imagem 7: <i>O Mosquito</i>	137
Imagem 8: <i>Manipanso</i> em detalhes	138
Imagem 9: <i>Manipanso</i> século XIX	139
Imagem 10: Santo Antônio do Congo	151
Imagem 11: Santo Antônio do nó de pinho	152

Formatação do Sumário

- 1) **Espaçamento:** simples e sem espaçamento antes ou depois
- 2) **Fonte, tamanho e estilo:**
 - a. “Sumário”: Times New Roman, 14, negrito
 - b. Títulos dos capítulos: Times New Roman, 12, negrito
 - c. Subtítulos: Times New Roman, 12, negrito
- 3) **Alinhamento:**
 - a. “Abreviaturas”: centralizado
 - b. Texto: justificado
- 4) **Observações:**
 - a. Iniciar a paginação na “Introdução”, portanto, a Introdução sempre será a página 1.
 - b. Entre cada capítulo, pular uma linha.
 - c. Em caso de “Anexos”, todos devem possuir um título.

EXEMPLO

Sumário

Introdução	1
Capítulo I – A Campanha da Princesa no século XIX	14
1.1 Origens e importância da Vila da Campanha da Princesa para o Sul de Minas.....	14
1.2. Aspectos sociais e econômicos da Campanha.....	21
1.3. A imprensa na Campanha.....	58
	95
Capítulo II – Escravidão e abolicionismo	
2.1. A construção do abolicionismo como movimento social.....	95
2.2. A legislação do Império até 1885.....	105
2.3. Abolicionistas na Campanha da Princesa.....	141
Capítulo III – Republicano e abolicionista: o jornal <i>Colombo</i>	165
3.1. Divergências republicanas quanto à abolição – os republicanos campanhenses.....	165
3.2. A libertação do Estado, na visão do <i>Colombo</i>	198
3.3. A libertação dos homens, segundo o <i>Colombo</i>	244
Considerações finais	277
Fontes	282
Bibliografia	284
Anexos	299
Anexo 1 – Lista da população da Campanha.....	299

Formatação do texto dos capítulos

- 1) **Espaçamento:** 1,5 e sem espaçamento antes ou depois
- 2) **Fonte, tamanho e estilo:**
 - a. Título do Capítulo: Times New Roman, 14, negrito
 - b. Itens do capítulo: Times New Roman, 12, negrito
 - c. Texto: Times New Roman, 12, normal
- 3) **Alinhamento:**
 - a. Título do capítulo: centralizado
 - b. Itens do Capítulo: justificado
 - c. Texto: justificado, com parágrafo de 1.25
- 4) **Observação:** Cada capítulo deverá começar após uma quebra de página.

EXEMPLO:

Capítulo I - A Campanha da Princesa no século XIX

1.1 Origens e importância da Vila da Campanha da Princesa para o Sul de Minas

Tentar compreender a cidade da Campanha nas décadas de 70 e 80 do século XIX é envidar esforços para situá-la em um contexto de espaço-tempo que permita visões da sua economia e vida cultural naquele período, mas sem daí renunciar à busca das suas tradições e origens.

Cidade polo cultural do sul de Minas Gerais em grande parte do Oitocentos, por essa razão designada por seus contemporâneos *Athenas sul mineira*, Campanha nasceu povoado em meio a abundantes matas, fruto da ambição dos mineradores pelos fartos veios auríferos que em sua terra luziam. Nessa circunstância, não se distingue a aurífera região da bacia do Rio Verde (Figura 1) das outras tantas que ensejaram povoamentos no século XVIII, por conta da mineração, eis que, a exemplo das demais, também “ali refulgiu uma das parcelas desse ouro, que atraiu, fixou, naturalizou populações, constituída assim Minas Gerais a base da nacionalidade”, nas palavras de Alfredo Valladão. Apresentou-se a Campanha do Rio Verde, destarte, como mais um destino a paulistas e portugueses em busca da fortuna, estes chegados em tão grande número às minas que o Conselho Ultramarino temeu a despovoação do reino.

Formatação de citação e notas de rodapé

I) Citações

1) Até 3 linhas

- a. No corpo do texto
- b. Sem itálico
- c. Mesmo tamanho e tipo de fonte: Times New Roman, 12
- d. Mesmo espaçamento: 1,5
- e. Entre aspas

2) A partir de 4 linhas

- a. **Espaçamento:** simples e sem espaçamento antes ou depois
- b. **Fonte, tamanho e estilo:** Times New Roman, 11, normal
- c. **Alinhamento:** justificado à esquerda, com ajuste de 4
- d. **Observações:** não utilizar aspas e nem itálico

II) Notas de rodapé

1) **Espaçamento:** simples e sem espaçamento antes ou depois

2) **Fonte, tamanho e estilo:** Times New Roman, 10, normal

3) **Alinhamento:** justificado

4) **Observações:**

- a. Ao citar pela primeira vez a obra bibliográfica, adicionar a referência completa. Nas seguintes, sob a forma reduzida (ver exemplo a seguir)
- b. A contagem das notas de rodapé deve ser ininterrupta do início ao fim do trabalho

EXEMPLO:

Por sua vez, o critério temporal foi definido em virtude de o período estudado corresponder ao de fortalecimento dos movimentos pela libertação dos escravos e pela queda da Monarquia, dando-se o início em 1873 em razão da circulação do primeiro número do jornal republicano *Colombo* na tradicional e conservadora cidade da Campanha. Já o termo final do período, o ano de 1885, equivale ao fim da circulação do periódico analisado.

Os anos 70 e 80 do século XIX se distinguiram dos anteriores pela grande agitação político-intelectual que transformou o abolicionismo em um movimento envolvente, abrangendo diversos setores sociais e, desta forma, recebendo amplo apoio das camadas populares e dos bolsões da classe média.¹ Os temas envolvendo o abolicionismo e a república dominaram o cenário nacional, de sorte que “não passaria um dia sequer na imprensa e na vida intelectual brasileira sem que um ou os dois fossem discutidos acaloradamente”,² na visão de Maria Fernanda Lombardi Fernandes. O movimento repercutiu na esfera político-jurídica nacional, como se verifica pela aprovação das leis do Ventre Livre (28/09/1871), dos Sexagenários (28/09/1885) e Áurea (13/05/1888). Essa época também foi marcada pela criação do Partido Republicano, em 1870, da Confederação Abolicionista e do Apostolado Positivista, agremiações que contaram com os seus respectivos Manifestos, abordando questões concernentes à escravidão, à vinculação entre Estado e religião, à transição do regime de trabalho escravo para o livre e à reforma política.

Naquela altura, “o movimento abolicionista ensaiava na câmara seus primeiros passos e concomitantemente as campanhas chegavam à imprensa, através dos editoriais da *Gazeta da Tarde* e da *Gazeta de Notícias*, estes redigidos por José do Patrocínio”.³ Afirma Humberto Machado que:

Concretamente, as críticas contundentes ao escravismo e à monarquia sempre obtiveram espaço privilegiado nos jornais ligados a José do Patrocínio. Todas as brechas que permitiam abalar a “negregada” instituição eram aproveitadas pelo abolicionista. Ataques virulentos que, muitas vezes, partiam para o campo pessoal, tecendo considerações desabonadoras sobre autoridades governamentais.⁴

¹ COSTA, Emília Viotti da. *Da senzala à colônia*. 4 ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1998 e ALONSO, Angela. *Ideias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

² FERNANDES, *Os republicanos e a abolição...* p.181.

³ PRADO, *Memorial das desigualdades...* p. 118.

⁴ MACHADO, *Palavras e brados...* p. 147.

Formatação da bibliografia

Observações gerais:

- 1) Sobrenome do autor: letra maiúscula. O restante, minúscula
- 2) Título: itálico.
- 3) Subtítulo: sem itálico.
- 4) Especificar a edição quando não for a primeira.
- 5) Não usar aspas para títulos de capítulos de livros e de artigos de revistas.
- 6) Colocar o número das páginas inicial e final de capítulos de livros e de artigos de revistas.
- 7) Colocar o(s) nome(s) do autor(es) que organizaram o livro do qual o capítulo foi citado.
- 8) Quando o autor seguinte for o mesmo listado anteriormente, utilizar e espaços de traço: ____ (5 toques).

EXEMPLOS:

1) Livro:

ALONSO, Angela. *Idéias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BADINTER, Elisabeth. *Um amor conquistado: o mito do amor materno*. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

2) Capítulo de livro:

DIAS, Maria Odília Leite da Silva. Teoria e método dos estudos feministas: perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano. In: COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina (Orgs.). *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992, pp. 39-53.

CHARTIER, Roger. Distinção e divulgação: a civilidade e seus livros. In: _____. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora Unesp, 2004. pp. 45-89.

3) Artigo de revista:

AMARAL, Sharyse. Emancipacionismo e as representações do escravo na obra literária de Joaquim Manoel de Macedo. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 35, pp. 199-336, 2007.

FERREIRA, Jonatas; HAMLIN, Cynthia. Mulheres, negros e outros monstros: um ensaio sobre corpos não civilizados. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 18, n. 3, pp. 811-836, set./dez. 2010.

4) Tese e dissertação:

ARRIBAS, Célia da Graça. *Afinal, espiritismo é religião? A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

AZEVEDO, André Nunes de. *Da Monarquia à República: um estudo dos conceitos de civilização e progresso na cidade do Rio de Janeiro entre 1868 e 1906*. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

5) Texto em Anais de Congresso:

BASTOS, Maria Helena Camara. Conferências populares da freguesia da Glória (1873-1890). In: *Anais do II Congresso Brasileiro de História da Educação: História e Memória da Educação brasileira*. Natal: Núcleo de arte e cultura da UFRN, 2002, pp. 1-19. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/3104.pdf>>. Acesso: 15 jan. 2015.

CAMARA, Sonia. O jornal “Mãe de Família” como estratégia de intervenção medicina, higiene e educação na fabricação da infância e da família no Brasil dos finais do século XIX. In: *Actas do VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: Cultura Escolar Migrações e Cidadania*. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade do Porto), 2008.

6) Leis e documentos oficiais

BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 20 set. 1990 Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2012.

BRASIL. Medida provisória n.º 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, 14 dez. 1997, Seção 1, pp. 29.514.

BRASIL. Ministério da Justiça. *Relatório de atividades*. Brasília. 1993.

7) Documentos audiovisuais

MACHADO, Marcelo (dir.). *Oscar Niemeyer: o arquiteto da invenção* (Brasil). Arquitetura Construção/Abril. 65 min. 2007

8) Documentos eletrônicos

Com autoria:

CASTILHO, Carlos. *A guerra da internet está apenas começando*. 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/posts/view/a_guerra_da_internet_esta_apenas_comecando>. 25. abr. Acesso em: 27 jan. 2015.

Sem autoria:

ESTADO NOVOE FACISMO (s.d.). Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/PoliticaAdministracao/EstadoNovoFascismo>>. Acesso em: 2 out. 2012.

DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL (1832-1930). Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br>>. Acesso: 15 jan. 2010.

9) Documentos de arquivo

Com autoria:

CANTALUPO, Roberto. Carta a Gustavo Capanema. Arquivo Gustavo Capanema, série Correspondência; Rolo 2, f. 341 (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC, Rio de Janeiro). 15 jan. 1935.

Sem autoria:

REGISTRO da Correspondência Oficial do Museu Nacional (1881-1885). Livro 7º, p. 132 v. (Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional – SEMEAR, Rio de Janeiro).

10) Obras sem autor mencionado ou com entidade como autor

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Catálogo de teses da Universidade de São Paulo* – 1992. São Paulo, 1993.

11) Entrevistas

AULUS, Paulus. *Entrevista concedida a Simon Schwartzmann e Ricardo Guedes*. 1997. Fundação Getúlio Vargas/ Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC, Rio de Janeiro.